

Governo Macri:

a ascensão da nova direita e as orientações da política externa regional argentina

Autora: Karina Pietro Biasi Ruiz

Orientadora: Prof^a Dr^a Sonia Maria Ranincheski

Apresentação:

A pesquisa objetiva mapear as orientações impressas à política externa argentina (PEA), especialmente em âmbito regional, durante o primeiro semestre do governo de Maurício Macri. Para tal, assume como hipóteses:

a) que a vitória de Macri e da aliança eleitoral Cambiemos, encabeçada por seu partido (Propuesta Republicana – PRO), pode ser compreendida como a ascensão de uma nova direita argentina, entendida como uma direita moldada em oposição aos governos de esquerda latino-americanos; e que

b) tal ascensão implica em reorientações da PEA.

Metodologia:

Além de revisão bibliográfica sobre o conceito de novas direitas e dos estudos sobre PEA, a pesquisa utiliza como fontes primárias discursos presidenciais disponibilizados pelo governo e proferidos entre o início do mandato (10/12/2015) até 9/7/2016, bem como documentos gerados pela atividade presidencial nos principais blocos regionais dos quais a país faz parte – MERCOSUL e UNASUL.

Análise dos discursos:

Nos discursos analisados, Macri declara como eixos do governo:

a) a busca pela pobreza zero, cujo caminho é apresentado como o de geração de empregos de qualidade, o qual exige, por sua vez, a atração de investimentos através da criação de um ambiente de confiança e da reinserção da Argentina no mundo;

b) a união, frequentemente relacionado à ideia de diálogo democrático e mesmo à inclusão social; e

c) o combate ao narcotráfico.

O MERCOSUL é posto como importante, entretanto temas como infraestrutura e segurança não são tratados como regionais e não há menções à UNASUL.

Conclusões:

Em seus discursos, Macri assume a defesa da democracia - incorporação tida como uma das

inovações de algumas direitas pós-ditatoriais - e da inclusão social. Esta retórica, somada ao histórico do PRO, cuja origem é concomitante a crise que levou os Kirchner ao poder e cuja ascensão, à ruptura da coalizão que sustentava aqueles governos, corrobora a adequação à esta análise do conceito de uma nova direita, forjada em oposição ao antigo governo.

A busca pela "pobreza zero", por sua vez, acompanha a ênfase de uma reinserção da Argentina no mundo que abarca a remoção de controles econômicos, a retomada da negociação da dívida com credores particulares e a intenção de aproximação a União Europeia e Aliança do Pacífico. Este sentido, acompanhado de ausências relativas à integração sul-americana nos discursos presidenciais, parece apontar a mudança na aliança principal da triangulação entre EUA e Brasil que, segundo Simonoff, caracteriza a política externa argentina.

Bibliografia:

ARGENTINA. *Discursos*. Disponível on-line em casarosada.gob.ar.

DOMINGUEZ, F.; LIEVESLEY, G.; LUDLAM, S. (org.). *Right-wing politics in the New Latin America: Reaction and Revolt*. London/NY: Zed Books, 2011.

GIORDANO, V. *¿Qué hay de nuevo en las nuevas derechas?* Revista Nueva Sociedad, nº 254, dez.2014.

MERCOSUR. *Declaraciones y Decisiones Presidenciales*. Disponível on-line em mercosur.int.

MORRESI, S.; VOMMARO, G. *The Right in Latin America: Strategies for Political Action*. Baltimore: John Hopkins University Press, 2014.

SIMONOFF, A. *La Argentina y el mundo frente al bicentenario de la Revolución de Mayo: Las relaciones exteriores argentinas desde la secesión de España hasta la actualidad*. La Plata: EDULP, 2010.

RUEDA, L. *El análisis del discurso en las ciencias sociales: variedades, tradiciones y práctica*. In: *Análisis del discurso. Manual para las ciencias sociales*. Barcelona: Editorial UOC, 2003, p. 83- 124.